RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DAS PROVAS OBJETIVAS E RESULTADO PRELIMINAR DA PROVA PRÁTICA

16. PRAZO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSO CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DAS PROVAS OBJETIVAS E RESULTADO PRELIMINAR DA PROVA PRÁTICA

RECURSO	INSCRIÇÃO	NOME DE IDENTIFICAÇÃO	SITUAÇÃO	DETALHES	RESPOSTA
3026	15	HELOÍSA RAUBER	IMPROCEDENTE	Bom dia! O caderno de odontólogo não foi anexada, tem duas de auxiliar em saúde bucal	O caderno de prova de Odontólogo encontra-se devidamente publicado e disponível na página do concurso.

RELATÓRIO DE RECURSOS - FASE DA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR DAS PROVAS OBJETIVAS E RESULTADO PRELIMINAR DA PROVA PRÁTICA

RECURSO	INSCRIÇÃO	NOME DE IDENTIFICAÇÃO	SITUAÇÃO	DETALHES	RESPOSTA
3029	10	LAÍSA PAIM HENRIQUE	INDEFERIDO	A questão 15, de conhecimentos específicos, solicita a análise das proposições à luz dos princípios anatômicos da escultura dental. O gabarito preliminar considerou correta a alternativa D. Todavia, o item I apresenta erro conceitual, pois atribui aos pré-molares superiores uma característica anatômica descrita na literatura para pré-molares inferiores, além de generalizá-la de forma indevida como “regra”. As cristas marginais são estruturas da face oclusal e, segundo a literatura clássica de Anatomia Dental (Madeira), nos pré-molares superiores descrevem-se, no máximo, diferenças relativas de relevo ou inclinação, especialmente no primeiro pré-molar superior em função do sulco marginal mesial, e não localização anatômica em nível cervical. Ademais, o próprio Madeira destaca que, no segundo pré-molar superior, “a diferença entre as cristas marginais é menos acentuada” (p. 44), o que inviabiliza o uso da expressão “em regra” para os pré-molares superiores como um todo. Por outro lado, a descrição da crista marginal mesial em posição mais cervical é atribuída por Madeira aos pré-molares inferiores, conforme exposto ao descrever a face de contato desses dentes: “a crista marginal mesial é mais cervical em posição (mais baixa) do que a distal” (p. 46), evidenciando que tal definição não se aplica aos pré-molares superiores. Dessa forma, respeitosamente, solicita-se a alteração do gabarito da alternativa D para a alternativa C, uma vez que o item I apresenta erro conceitual anatômico, permanecendo corretos apenas os itens II e III. Referência: MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia do dente. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.	Em análise ao recurso interposto, verifica-se que a argumentação apresentada não procede, razão pela qual deve ser mantido o gabarito preliminar que indicou a alternativa D como correta. A assertiva I encontra respaldo na anatomia dental clássica ao afirmar que, nos pré-molares superiores, a crista marginal mesial tende a situar-se em posição mais cervical em relação à crista marginal distal. Tal característica decorre da própria organização morfológica da face oclusal desses dentes, especialmente no primeiro pré-molar superior, no qual a crista marginal mesial apresenta rebaixamento relativo em virtude da presença do sulco marginal mesial, o que confere diferença de nível em relação à crista distal. A utilização da expressão “em regra” é tecnicamente adequada, pois indica uma tendência anatômica predominante, e não uma característica absoluta aplicável a todos os casos individuais. O fato de a literatura mencionar menor acentuação dessa diferença no segundo pré-molar superior não invalida a assertiva, uma vez que a proposição não afirma uniformidade absoluta, mas sim uma condição geral observada na morfologia desses dentes. Ademais, a existência de descrição semelhante em pré-molares inferiores não exclui a ocorrência do mesmo padrão relativo nos superiores, tratando-se de fenômeno anatômico distinto conforme o grupo dentário analisado. As assertivas II e III, por sua vez, são indiscutivelmente corretas ao tratarem das cúspides de contenção como elementos de estabilidade oclusal e da importância dos sulcos para a eficiência mastigatória e o escoamento alimentar, aspectos amplamente consolidados na literatura de oclusão e anatomia funcional. Dessa forma, estando corretas as três assertivas, não há fundamento técnico ou conceitual para a modificação do gabarito. Mantém-se, portanto, a alternativa D (I, II e III estão corretas) como resposta válida à questão.